

FUSÃO DA REFER COM AS ESTRADAS DE PORTUGAL? MAIS UM CRIME QUE URGE TRAVAR!

A comunicação social há vários dias que vem noticiando, com grande destaque, que o governo PSD/CDS se prepara para, de uma só machadada, dar cabo da empresa que gere as estradas e da empresa estratégica do sistema ferroviário, a REFER, que suporta a garantia da segurança do transporte ferroviário de pessoas e de bens.

Os mesmos que aparecem sempre nestas tentativas de “destruição, despedimento e dor” no Sector dos Transportes, de seus nomes Sérgio Monteiro (PSD) e Pires de Lima (CDS) já confirmaram esta intenção do governo! E não se trata de pessoas incompetentes, mas sim de **pessoas cegas a outros interesses além do aumento de lucros dos grandes grupos capitalistas** de onde vieram e para onde regressarão depois desta comissão de serviço.

Com este Governo, a segurança ferroviária já se degradou a níveis alarmantes, fruto das sistemáticas perseguições aos trabalhadores e seus rendimentos, e fruto dos cortes cegos na manutenção e investimentos, quer de infraestruturas quer do material circulante. A destruição da REFER nesta fusão economicista seria um epílogo trágico a esta política criminosa!

DEFENDER A SEGURANÇA FERROVIÁRIA!

É do conhecimento geral, quer nas Estradas de Portugal, quer nas empresas do sector ferroviário, que os trabalhadores de cada uma das empresas têm especificidades muito profundas nas suas tarefas e desempenho profissional e daí uma formação construída essencialmente nessa sua actividade específica e numa cultura rodoviária e ferroviária próprias.

No caso da REFER, a complexidade do sistema ferroviário exige uma técnica muito específica, numa articulação perfeita dos diversos aspectos da infra-estrutura com os comboios que nelas circulam, o que torna uma medida destas, para além de totalmente disparatada e irracional, de gravidade extrema e de consequências imprevisíveis!

O que é significativo é a argumentação utilizada na comunicação social para tal medida - economia de escala, cortes e sinergias (cortes e despedimentos), concessões (negociadas) e receitas não “core” - onde nada se refere sobre a essência da actividade e objectivos das duas empresas! E importa lembrar que pulverizaram a CP em múltiplas empresas, criando nomeadamente a REFER e agora querem fundir uma empresa gestora da infra-estrutura e da circulação ferroviária com uma empresa de gestão estradas, com o **pretexto inverso!**

É evidente ainda a intenção de **criar novas oportunidades de negócio** para as empresas que mandam no Governo, nomeadamente através da concessão do Controlo de Circulação e de outras actividades hoje assumidas pela REFER, ficando público apenas a responsabilidade de suportar todos os investimentos que permitam aos privados ganhar algum.

A LUTA É O CAMINHO PARA DEFENDER A REFER E A ESTRADAS DE PORTUGAL

O PCP **alerta os trabalhadores** de ambas as empresas para se organizarem para a denúncia, resistência e luta contra tal medida, em defesa da especificidade da sua actividade, em defesa dos seus postos de trabalho e dos seus direitos, em defesa da segurança do caminho-de-ferro, em defesa da economia nacional!

O PCP **alerta os utentes** para a maior degradação dos serviços e do agravamento de custos que a prazo sobre eles recairá, com o alastrar de concessões que mais não são que PPP's que hoje já custam milhares de milhões por ano.

O PCP, desde já, **responsabiliza a todos os níveis o governo PSD/CDS**, assim como todos os que com ele colaborarem na concretização de tal medida, pelas consequências que daí resultarem para os utentes das estradas e do caminho-de-ferro, assim como para os bens que aí são transportados!

Não à fusão da EP com a REFER!

SIM À CONTINUAÇÃO DA AUTONOMIA DE AMBAS AS EMPRESAS!

SIM À TOTAL INTEGRAÇÃO DA REFER NO SECTOR FERROVIÁRIO NACIONAL!

GOVERNO RUA!

POR UMA ALTERNATIVA PATRIÓTICA E DE ESQUERDA!

**Celúla dos Ferroviários da O.R.Lisboa
Partido Comunista Português**



27 Março 2014